

MARCELO DOS SANTOS  
 FUNAI

Representantes de todos os segmentos da sociedade interessados na defesa dos direitos indígenas.

Gostaria de agradecer o convite do NDI para participar deste evento, importante face a um momento tão adverso aos interesses indígenas, minorias étnicas e das classes sociais desfavorecidas. O exemplo gritante da chacina dos Yanomamis, da Candelária e da favela do Vigário deixam exposta a necessidade premente de que a sociedade civil organizada tome a iniciativa de se mobilizar a fim de fazer frente a esses absurdos que começam a fazer parte do nosso cotidiano. Não podemos assistir essas barbaridades como meros expectadores, e é nesse sentido que levo ao conhecimento de V.Sas. a minha pequena parcela de contribuição, denunciando o que vem ocorrendo na região noroeste do Estado de MT, nos municípios de Pontes e Lacerda e Comodoro principalmente, aonde madeireiros, garimpeiros e políticos locais se associaram em uma verdadeira máfia para roubar madeira e ouro dos Nambiquara.

Esse estado de violência, roubo e impunidade, teve seu início com a ascendência do Sr. Romero Jucá à presidência da FUNAI e os seus malfadados contratos de venda de madeira indígena na segunda metade da década de 80. Através destes contratos fraudulentos e da conivência de funcionários corruptos do órgão, os madeireiros passaram a ter acesso ao convívio com os índios, aliciá-los e a orientá-los na venda de madeira, que até o ano de 91, se restringia aos índios Cinta-Larga, Suruí, Tupari, Mequéns. Em 92 os Zorós e Gaviões também passaram a vender.

Até o início deste ano os Nambiquaras, afora os Halotessu e Sawentessu (subgrupo do cerrado) se posicionavam contrariamente à dilapidação de seu território, chegando a matar 4 madeireiros. E não só os índios batalhavam neste sentido, mas contavam com o apoio de servidores idealistas na sua guerra.

Ocorre que uma série de fatores passaram a mudar este quadro desfavoravelmente: apoio velado dos políticos regionais, que têm suas campanhas financiadas por eles. O afastamento dos funcionários mais combativos por ameaças sistemáticas de pistoleiros que circulam impunemente na

área. A morosidade do Judiciário em conseguir coibir as práticas criminosas desses marginais. Gostaria de salientar, no entanto, que o Ministério Público, através dos seus Procuradores, tem sido a única instituição dos poderes constituídos que tem agido de forma exemplar na condução dessas ações. Basicamente o que tem emperrado a agilização desses processos é a forma desinteressada com que a Polícia Judiciária tem conduzido os inquéritos.

O resultado final da soma desses fatores foi a invasão de toda a área Nambiquara. Afora os Nambiquara do Norte (subgrupos Sabanê e Tawandê) e os Wassussu, todos os outros estão vendendo madeira. A violência, por incrível que pareça, aumentou.

Desapareceram três índios assassinados: Simião Negarotê, Capitão Pedro Mamaindê e Fuado Alantessu.

O ex-prefeito de Comodoro, Waldir Mazzuti, com metralhadora a tiracolo ameaça os funcionários que passem pela estrada da região. O índio Mané Manduka sofreu um atentado a bala por ser contrário ao roubo de suas terras. O madeireiro Simionatto foi à casa do servidor Francisco Chagas Cavalcanti ameaçá-lo de morte.

Entendo, em suma, que não há possibilidade de trabalho e da paralização dessa loucura, sem uma intervenção federal nesses municípios, a prisão desses marginais, de uma ação judicial contra essa associação indígena que tem como único propósito a venda de madeira e a instalação de uma delegacia da Polícia Federal em Comodoro/MT.

Marcelo dos Santos  
FUNAI